

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Ultima Hora*

Class.: *PIX-Terra 506*

Data: *30.10.52*

Pg.: *3*

### Responsabilidade do Senado na Aprovação da "Petrobrás"

A Urgência Com Que Foram Votados os Recursos Para Ampliação da Refinaria de Mataripe - O Que Deve Ser Feito Para Marcar a Coerência de Uma Conduta - Argumentos Que se Opõem Aos Fatos — **Humberto Alencar (Exclusivo de ULTIMA HORA)**

O Senado deu, ontem, um exemplo que merece ser apoiado e repetido, toda vez que o interesse nacional reclamar soluções urgentes.

Há algum tempo ali chegara o projeto de lei que abre recursos ao CNP a fim de propiciar a construção de outra unidade na refinaria de Mataripe, no recôncavo baiano. A ampliação da refinaria se tornou uma premente necessidade da causa econômica brasileira, desde quando a sua capacidade, de 2.500 barris diários, já era inferior às reservas de óleo da província petrolífera da Bahia. Esse projeto estava a dormir nas comissões técnicas. Os senadores, porém, foram ver de perto a refinaria e os campos de gás e óleo que a circundam. E no dia mesmo em que chegaram da boa terra, o projeto era aprovado pela Comissão de Justiça e, imediatamente remetido à de Finanças. Ontem, afinal, depois da aprovação de um requerimento de urgência do Sr. Victorino Freire, o Senado aprovou o crédito especial, vinte e quatro horas depois de descoberto novo campo, no município de Catu, com um poço pioneiro a produzir mil a mil e duzentos barris diários. Não

há dúvida de que o Senado se redimita da demora a que fôra submetido esse projeto de recursos.

Ora, essa atitude da Câmara Alta merece ser repetida, no que diz respeito à Petrobrás, para que o exemplo fique a marcar a coerência de uma conduta, a linha reta de um comportamento.

A proposição que institui a Petrobrás, discutida amplamente no país, em todos os seus ângulos, estudada sob todos os aspectos, desde as teses fundamentais que informam a sua orientação política até os detalhes da sua organização jurídica, e tanto em seu favor o expresse pronunciamento dos partidos que aglutinam a opinião pública, pois o Projeto, tal como se encontra, é o resultado do entendimento havido entre todas as agremiações político-partidárias representadas no Congresso — a proposição que institui a Petrobrás está, por isso, em condições de ser votada pelos homens de partido que têm assento no Monroe.

Admitir-se que o debate venha a ser reaberto — quando os senadores, como homens de partido, já se pronunciaram

sobre a Petrobrás no seio das suas agremiações políticas — é reconhecer que os grêmios político-partidários, em nossa terra, não passam de meras figuras de ficção.

Ouvimos de vários senadores de que funcionará no Senado o entendimento vitorioso no Tiradentes. Reconhecem que a conciliação não foi feita de deputado para deputado, de líder a líder, na Câmara, mas orientada pela alta direção dos grêmios políticos, que a ratificou.

Ora, o argumento se opõe ao compromisso de espera a que está sendo submetida a proposição da Petrobrás. O reconhecimento da conciliação, nesses termos, não corresponde ao desejo de se pretender deixar o projeto na fila do processo normal de tramitação.

Complete, assim, o Senado, a sua atitude em relação ao petróleo brasileiro, requerendo urgência para a Petrobrás e votando com urgência a proposição. O interesse nacional está a reclamar dos senadores esse comportamento, pois a causa do petróleo está substancialmente ligada ao desenvolvimento econômico do país.

### O Legislativo Paulista ao Lado Dos Sertanistas Vilas Boas

Aprovada Uma Moção de Solidariedade

Reperente na Assembléia Legislativa de São Paulo o caso dos irmãos Vilas Boas. Levantado pelo Deputado estadual Teixeira de Camargo, a rumorosa questão entre os irmãos sertanistas e o Presidente da Fundação Brasil-Central, levou Jôda a Câmara do Estado de São Paulo a se manifestar a favor dos Vilas Boas, numa unanimidade impressionante, através da manifestação dos líderes de todos os partidos. O Deputado Teixeira de Camargo, no seu longo discurso, transcreveu vários trechos de uma série de reportagens publicadas em ULTIMA HORA sobre o assunto.

Depois da manifestação de vários deputados, foi apresentado à mesa e aprovado pelo plenário o seguinte requerimento:

"Sr. Presidente,

É por todos conhecida a obra magnífica que os irmãos Vilas Boas — Orlando, Cláudio e Leonardo — vêm realizando nos sertões desconhecidos do Brasil, desbravando as nossas selvas e plantando a civilização nos recantos mais inóspitos da Pátria.

Seguindo as pegadas dos nossos ancestrais, estão reeditando aqueles paulistas denodados a epopéia dos bandeirantes, dando ao Brasil exemplo edificante de sua bravura e de sua abnegação.

Abandonando o conforto da vida moderna, despidos de todo

e qualquer interesse material, cumprindo uma inclinação que lhes foi legada pelos nossos maiores, — os mesmos homens que na boca de seus bacamartes empurraram a linha imaginária das Tordesillas para as cercanias dos primeiros contrafortes dos Andes — os irmãos Vilas Boas estão consolidando a obra ingente daqueles mame-lucos que escreveram a própria geografia do Brasil.

A Assembléia Legislativa de São Paulo não pode ficar alheia a essa arrancada patriótica, profundamente humana e de tão alta significação para o Brasil

de amanhã, notadamente neste momento em que uma campanha insidiosa procura solapar a reputação de homens como estes, cujo renome já ultrapassou as próprias fronteiras do Brasil.

Assim, requeremos que a Assembléia Legislativa de São Paulo manifeste ao Sr. Presidente da República sua solida-

riedade para com aqueles abnegados brasileiros, apelando para o patriotismo do Chefe da Nação no sentido de que a obra ciclópica dos Vilas Boas não sofra quaisquer restrições por parte de quem quer que seja, para que eles unidos possam prosseguir na senda árdua que encetaram pelo engrandecimento do Brasil."

Depoimento de Plínio Gayer na Câmara

#### Ao Patriotismo Dos Irmãos Vilas Boas e ao seu trabalho um Inestimável Serviço

O Deputado Plínio Gayer, da representação de Goiás, subiu ontem à tribuna da Câmara, a fim de fazer de público a defesa dos irmãos Vilasboas, sertanistas do Serviço de Proteção aos Índios que realizam nas selvas daquele Estado as obras de proteção e civilização de nossos silvícolas. O orador, que conhece como poucos os trabalhos empreendidos naquela região pela Fundação Brasil Central, iniciou seu depoimento com uma análise retrospectiva da Fundação, salientando, ponto por ponto, os princípios que inspiraram a instituição de sua obra.

**Elogio Das Administrações do Passado**  
O Deputado Plínio Gayer, antes de ferir a controversia suscitada maldosamente — como frisou — em torno da atuação dos irmãos Vilasboas no plano de redenção de nossos índios, fez um paralelo entre as diversas administrações que marcaram a vida da Fundação Brasil Central. Afora a gestão do General Bórges de Alencar, frente da FEC, lembrou o parlamentar goiano inúmeras obras realizadas por esse militar, que se afastou deixando nos cofres da entidade um saldo financeiro de 21 milhões de cruzados, fato que bem evidenciava o senso de administrador e a lisura que assinalaram aquela administração.

"As mesmas referências elogiosas — prosseguiu o Deputado Plínio Gayer — posso ainda reservar para a atuação do Ministro João Alberto de Azevedo, da Fundação Brasil Central". O orador lastimou que as obras realizadas pelas administrações anteriores fossem interrompi-

das, como foram, conforme denúncias formuladas pelos órgãos da imprensa.

#### Depoimento Sobre os Irmãos Vilasboas

Depois de referir-se ao histórico da Fundação Brasil Central e analisar as várias administrações da Fundação, o Deputado Plínio Gayer passou a enaltecer o trabalho dos irmãos Vilasboas no programa nacional de civilização dos índios. Acertuando que abordaria, em seguida, a parte principal de sua obra — a campanha contra os irmãos Vilasboas — disse o Deputado goiano, que não poderia furtar-se a dever de prestar seu depoimento ao ponto de seu dever e diante da necessidade de um esforço patriótico e produtivo dos sertanistas. Frisou, porém, Plínio Gayer que são inúmeras as acusações feitas aos irmãos Vilasboas, e que a comissão de investigação devia a Nação um relatório sem paralelo. O Deputado goiano concluiu que os irmãos Vilasboas, com a consciência tranquila, por ter cometido um ato de justiça, ao entrar no Parlamento aquilo que chamou de "hino de louvor aos irmãos Vilasboas, e o fazia convencido de que procedia com dignidade, pois não se deixava inspirar em nenhum sentimento contra os irmãos Vilasboas, e que isso